

# Suplemento do Património

Mensal | Ano 13 | N.º 95 | distribuição gratuita | Revista Municipal

## A igreja de São Tiago de Cernadelo

Cristiano Cardoso\* e Elsa Silva\*\*

### NOTA GEOGRÁFICA E HISTÓRICA

Servindo de leito ao Rio Sousa, Cernadelo é uma freguesia eminentemente rural, protegida, quase escondida, apesar de ser atravessada por vias importantíssimas desde, pelo menos, a Idade Média. Do Alto dos Três Caminhos, na partilha com a vizinha freguesia de São Miguel, seguia uma estrada que percorria o lado nascente de Cernadelo, fazendo a trans-

posição do Rio Sousa na tardo-medieval ponte da Veiga. Seguindo pelas veigas e encostas da freguesia do Torno, com passagem pelas imediações da Torre de Vilar, esta via fazia a ligação com a estrada que do Porto seguia para Amarante. Ainda há poucos anos era possível observar vários trechos de calçada ao longo do percurso desta antiga via, entretanto “apagados” pelo “progresso”.

A freguesia é delimitada a norte pelo monte de Santo Eusébio, hagiotopónimo praticamente esquecido – embora nos meados do século XVIII ainda estivesse bem presente na memória da população –, que nos remete para a lembrança de aí ter existido uma capela dedicada ao referido santo. O pároco de Cernadelo, no ano de 1758, relatava que *está esta freiguesia em hu valle de hum monte chamado monte de Santo Zebres, corrupto vocabulo, por antigamente dizerem estivera hua cappella de Santo Euzebio no alto do ditto monte* (Capela, Borralheiro e Matos, 2009:304) A sul, o Rio Sousa, que lhe esboça a orla,



Fig. 1 - Foto antiga da igreja de Cernadelo, antes das reformas de 1977/78

definindo-lhe o território. Em trabalho anterior (cf. Cardoso e Silva, 2009) já desenvolvemos o possível algumas questões relacionadas com a história mais antiga desta freguesia. Falamos designadamente das referências ao mosteiro de Cernadelo e à igreja de São Pedro. Ambos os templos são mencionados num documento datado do ano de 1059, que consistia num inventário de bens que o mosteiro de Guimarães possuía no Entre Douro e Minho. Pela mesma época já se referia a existência da igreja de São Tiago, actual matriz. Do mosteiro não se preservou qualquer vestígio à excepção da referência documental, não sendo sequer possível apontar a localização do seu assento. Já relativamente à igreja de São Pedro, apesar de fisicamente desaparecida, a sua memória ficou fixada no topónimo São Pedro, pequeno lugar desta freguesia. Nas Inquirições de 1258, na colação da freguesia de

*Sancti Jacobi de Cernadela*, era referida a existência de uma igreja num reguengo do rei, tudo indicando tratar-se da mesma de São Pedro. Vejamos como o padre Francisco Peixoto interpretou a informação presente na inquirição: *Havia porem na freguesia uma outra igreja, situada num Reguengo, a qual era do rei, e dava á outra [à de São Tiago] a décima parte do rendimento do referido reguengo* (Peixoto, 1914:2).

Não era invulgar, no distrito da mesma freguesia, a existência de dois templos. Na perspectiva de Domingos Moreira, poderemos estar perante a subsistência de duas igrejas, depois unidas em uma só freguesia, persistindo, por algum tempo, uma como principal e outra como filial (*capela curato*) até à extinção da menos importante (Moreira, 1971:123 e 124). As Inquirições parecem evidenciar essa mesma evolução relativamente ao mencionado no documento de 1059: em 1220 a freguesia já era de-



Fig. 2 - Vista da fachada principal

\* Técnico Superior de Ciências Históricas. CML.

\*\* Técnica Superior de História de Arte. RR.



Fig. 3 - Vista do alçado lateral direito: reaproveitamento de uma tampa sepulcral no aparelho

nominada São Tiago de Cernadelo, demonstrando a subordinação da igreja de São Pedro à paróquia de São Tiago; em 1258 atesta-se essa mesma dependência, que acabaria por resultar na sua extinção e sua conversão em *simples* capela e/ou no seu inevitável desaparecimento.

A persistência de hagiotopónimos na freguesia é interessante. Para além dos casos já mencionados de Santo Eusébio e de São Pedro, existe ainda o lugar de São Sebastião, onde outrora esteve a capela da invocação do mesmo santo e que o padre memorialista Crispim Álvares da Silva afiança que *dizem pertence ornalla à camera deste concelho [de Lousada], do que necessita muito, por dizerem a mandara fazer El Rey Dom Sebastião* (Capela, Borralheiro e Matos, 2009:305) Em 1842 ainda se procedeu a um restauro desta capela, por iniciativa do capitão Manuel José Teixeira Rebelo, da Casa de Soutelo e das Pereiras, juiz ordinário do concelho de Unhão. Hoje subsiste apenas o lugar e a memória.

Em 1220, em resposta às Inquirições de D. Afonso II, o pároco de São Tiago de Cernadelo afirma que havia aí reguengos e cinco casais propriedade da própria igreja. Mais tarde, nas Inquirições de 1258, os jurados atribuem a posse da igreja a herdeiros, sendo a apresentação do pároco confirmada pelo arcebispo de Braga, informação que demonstra a fundação particular desta igreja (herdeiros = herdeiros dos fun-

dutores). Nestas Inquirições foram identificados 15 casais: os cinco pertencentes à igreja, um do mosteiro do Freixo, dois do mosteiro de Pombeiro, dois do rei (reguengos) e cinco dos filhos e netos de Elvira Vasques, bisneta de Egas Moniz, o Aio (Lopes, 2004:209 e 210).

A igreja de Cernadelo, em data que ainda não foi possível atestar, mas seguramente anterior ao primeiro quartel do século XVI, foi convertida em anexa, ou filial, da de Santa Maria de Alvarenga. Em algum momento a igreja de Cernadelo foi transacionada, ficando, a partir daí, sob a dependência eclesiástica do pároco (reitor) de Alvarenga, que, por sua vez, apresentava o pároco para a anexa (Moreira, 1971:109). Situação seme-



Fig. 4 - Vista exterior da capela-mor e dos diversos volumes que formam a igreja

lhante, em Lousada, ocorria com a igreja de São Pedro de Caíde que tinha como anexa a de São Tiago de Figueiró (Paços de Ferreira). Os bens da igreja de Alvarenga (nos quais se incluía os rendimentos e bens de raiz da de

Cernadelo) constituíram a base patrimonial duma comenda nova da Ordem de Cristo. Inserem-se neste contexto os marcos de delimitação ornamentados com a cruz de Cristo que ainda hoje existem em ambas as freguesias. Com o Liberalismo o Estado apôsouse de todos os direitos de padroado, pondo fim à existência de freguesias anexas.

O Padre Carvalho confirma tratar-se de igreja anexa à de Santa Maria de Alvarenga, rendendo ambas 240 mil reis e avançando a existência de 32 fogos, cerca de 160 habitantes (Costa, 1706:400).

Poucos anos depois, nas Memórias Paroquiais de 1758, o vigário Crispim Alvarez da Silva contabiliza 237 habitantes e refere que o pároco da freguesia é *apresentação do reitor de Santa Maria de Alvarenga* e, procurando alertar para as dificuldades económicas com que vivia,

faz um breve balanço das receitas: *tem de renda que paga o rendeiro ao vigário des mil reis tres libras de cera, dous alqueires de trigo, e setecentos e sincoenta. E trinta alqueires de pão meado, e vinte e dous almudes de vinho. As obradas que pagão os freguezes fazem sincoenta medidas, e hu campinho que hé da residencia colheu o São Miguel passado quinze alqueires de pão, e de vinho quinze almudes, o qual pão todo vendido a preço de doze vinteis faz a soma de vinte e coatro mil reis, ajuntando o dinheiro que paga o rendeiro cera, e trigo a todo são quarenta mil reis ao certo, os incertos são muito lemitados porque a freguezia hé pequena, e muita pobre-*

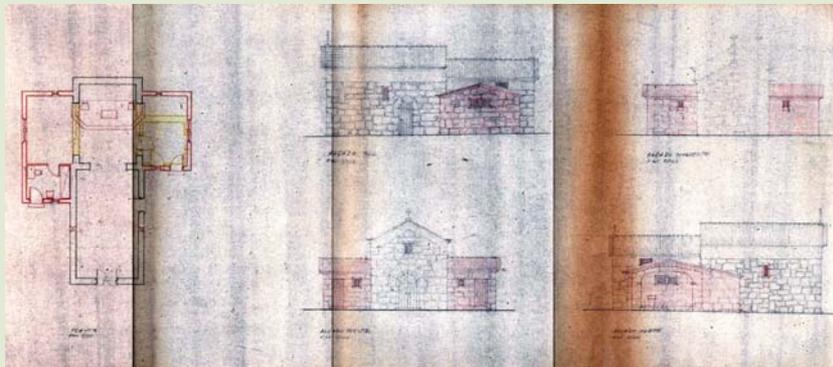


Fig. 5 - Projecto de remodelação de 1978



Fig. 6 - Altar colateral

za, e finalmente della não pode viver hu parocho conforme pede a sua decencia (Capela, Borralheiro e Matos, 2009:304).

Em 1882, na sequência da reestruturação das circunscrições eclesiais, e numa tentativa de as fazer corresponder à divisão administrativa civil (distritos), a paróquia de Cernadelo transitou da diocese de Braga para a diocese do Porto.

#### ANÁLISE ARQUITECTÓNICA E ARTÍSTICA

A Igreja Matriz de Cernadelo (fig. 2) será uma construção ainda do século XV, aproveitando elementos de uma igreja anterior, seguramente medieval. É um edifício humilde, muito pequeno, mas equilibrado, constituindo-se como arquétipo de um românico muito tardio e resistente, rural e isolado. O portal Sul, embora de menor dimensão, respeita o mesmo estilo. Junto deste, uma tampa sepulcral inserida na reconstrução Quatrocentista do edifício. Planimetricamente a igreja de Cernadelo é composta por nave única, transepto e capela-mor rectangular, mais baixa do que a nave. Formalmente o alçado principal, é composto por portal de arco de volta perfeita, de aduelas largas e esquinas chanfradas. No seguimento do portal abre-se um pequeno vão de iluminação, ras-

gado posteriormente, como é mencionado na memória descritiva da intervenção realizada em 1978. O remate é feito por empena triangular, onde se denota claramente o aumento em altura, que a igreja sofreu na década de 70, do século XX. A sobrepujar a empena, ao centro, temos uma cruz latina em granito e lateralmente, em cada uma das extremidades, dois pináculos de forma piramidal, também em granito. No alçado lateral direito (fig. 3) salienta-se o vão correspondente ao portal lateral, que segue os parâmetros formais do portal principal, isto é, composta por arco de volta perfeita, constituído também por aduelas largas e esquinas chanfradas. Ainda neste alçado, encastrada, vemos uma tampa sepulcral, reaproveitada na construção da igreja,

ornamentada por uma cruz "tosca" envolta por dois círculos, símbolo muito comum, presente nas tampas da escultura funerária da época medieval. Esta laje estaria disposta no exterior da igreja, servindo de tampa a uma sepultura escavada no saibro do adro, prática corrente do enterramento da época medieval e bastante presente nas igrejas e mosteiros do território do Entre-Douro-e-Minho.

No alçado lateral esquerdo, não temos qualquer vão de entrada ou iluminação. Ainda no espaço da nave, a rematar a empena é introduzida como remate central, também uma cruz latina em granito.

O volume correspondente ao espaço da capela-mor (fig. 4), também de forma rectangular, de menores dimensões e mais baixo que a nave, exteriormente, revela algumas alterações resultantes das intervenções de 1978 e anteriores. A parede fundeira terá tido um vão de iluminação posteriormente fechado. Igualmente neste espaço, conseguimos perceber claramente o aumento em altura.

Volumetricamente, a igreja de São Tiago de Cernadelo é composto por mais dois volumes (transepto), dispostos lateralmente e que foram construídos na campanha de obras de 1978, já mencionadas, pois a igreja tornara-se pequena para o número de

paroquianos da freguesia. Num dos volumes está inserido o espaço da sacristia.

Desta campanha destacam-se as seguintes alterações: demolição da sacristia velha (lado sul); criação de dois volumes que formam o transepto (o do lado norte incorpora a sacristia nova); inclusão de dois arcos ligeiramente abatidos no encontro das paredes dos novos volumes com a capela-mor; o altar-mor colocado num patamar dois degraus acima do transepto e três acima da nave. (fig. 5) Cerca de um ano antes, conforme é descrito na *Memória Descritiva* do projecto de 1978, já se havia procedido à remoção do reboco exterior das paredes, à colocação da cinta de betão, ao lançamento da placa de cobertura, à execução das escadas do coro e à abertura da janela da fachada (AEP, *Memória descritiva...*).

A torre sineira deste templo paroquial encontra-se localizada na zona posterior e ausente da arquitectura que corresponde ao espaço da igreja. Formalmente apresenta-se como uma obra do século XVII / XVIII e encontramos semelhanças estilísticas entre esta e a igreja, através da utilização de remates que ornamentam esta torre, ou seja, pináculos em forma piramidal.

O interior também mudou muito desde o século XVIII. Por essa altura o vigário fazia menção a *três altares, o mor hé de S. Thiago os dous de bayxão são hu de Nossa Senhora, e outro do*



Fig. 7 - Vista da nave para o altar-mor

*menino Deos, não tem naves, nem Irmandades; hé pequena* (Capela, Borralheiro e Matos, 2009:304). Des-tes três altares resta apenas um, o de Nossa Senhora do Rosário, sendo esta uma imagem apreciável ainda do século XVII. O altar-mor já não é o mesmo.

Através da análise do património mó-vel da igreja paroquial de Cernadelo (altar colateral, altar-mor e esculturas religiosas), denota-se as diversas al-terações que vieram desvirtuar a per-sonalidade deste templo, ou seja, parte das esculturas encontram-se bastan-te repintadas sem que se consiga perceber o seu devido valor. O altar colateral que formalmente apresenta semelhanças com um altar rococó, en-contrava-se desmantelado e segun-do fontes orais, terá sido deslocado para a igreja nos finais da década de 80, do século XX.

Neste altar (fig. 6) temos presente ao centro, num nicho, Nossa Senhora com o Menino. Lateralmente, a im-agem de São José com o Menino e a imagem de São João. Ainda nesta mesma máquina retabular estão pre-sentes as imagens do Menino Deus e a imagem com a representação de Santa Ana e a Virgem.

Na parede correspondente ao arco cruzeiro (do lado direito) foi aberto um pequeno nicho, onde estão presentes as imagens de Santo António, São Se-bastião, São João, Santa Luzia e Nos-sa Senhora das Dores. Também estas esculturas estão bastante adulteradas, devido a intervenções realizadas so-bre a policromia original.

O altar-mor (fig. 7) formalmente, cor-responde a uma obra de transição entre o rococó e o neoclássico (finais do sé-culo XVIII, princípios do século XIX),



Fig. 8 - Vista da nave para o coro-alto

isto é, no seu todo denotamos as for-mas diluídas e concheadas do remate, próprio do estilo rococó, no entanto, o corpo do altar e a base, já são bastan-tes mais contidos, como podemos ve-rificar pela adopção da coluna clássica e pelo trono eucarístico bastante simplificado. Também segundo fontes orais da freguesia, a imagem de São Tiago, orago da freguesia, e a imagem do Sagrado Coração de Jesus, distri-buídas no altar-mor, terão sido repintados recentemente, o que levou a uma perda da sua policromia original, bem como, algum do seu interesse ar-tístico. É de realçar neste conjunto, a imagem de Cristo Crucificado.

Da vista da capela-mor para a nave, ainda temos presente o coro-alto (fig. 8) em madeira, que terá sido aumen-tado na mesma campanha de obras da década de 70, do século XX.

Do espólio iconográfico desta igreja é de salientar uma custódia em prata dourada, que atualmente não se en-contra no espaço da igreja.

Em 1923, esta igreja terá tido mais um conjunto de reformulações, estas en-contravam-se testemunhadas numas pinturas sobre as paredes interiores do arco cruzeiro, já eliminadas, mas que ficaram registadas em fotografia. O teor era o seguinte:

«REFORMADA  
ESTA IGREJA EM 1923  
sendo o paroco Rev.<sup>DO</sup>  
P.<sup>o</sup> José dos Santos Barroso  
Cernadelo 21-11-1923»

Na parede oposta, correspondente também ao arco cruzeiro, encontrava-se pintado o seguinte testemunho:

«TESTEMUNHO  
DE  
INFINDAGRATIDÃO

a todos os benfeitores desta igreja, especialmente á grande benemerita a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Francisca dos Santos Bastos da Ilustre - Casa de Figueiredo - desta Freguezia rende o P.<sup>E</sup> J.S.B»

Ao longo dos séculos, e por diversas razões, as igrejas paroquiais que mar-cam a paisagem do concelho de Lousada, foram alvo de inúmeras alte-rações, a Igreja de São Tiago de Cer-nadelo não foi excepção. Estas trans-formações deviam-se muitas vezes à mudança dos cânones litúrgicos, aos quais estes espaços deviam adaptar-se, motivos de índole artística, de con-servação e reconstrução, etc.

A igreja paroquial de São de Tiago de Cernadelo, no seu conjunto, é carac-terizada pelos seus traços vernaculares, marcadamente rural e de cariz regional, é o espelho da fregue-sia onde se insere, ou seja, um espa-ço bastante depurado, com fisionomia simplificada mas com detalhes que ainda hoje nos levam a perceber a antiguidade deste edifício.

## Bibliografia:

- Arquivo Episcopal do Porto. Paróquia de Cernadelo. [Ante-projecto]. *Memória descritiva e justificativa*. [Contém peças desenhadas: planta e alçados]. [5 folhas manuscritas, 1 planta (1:100)]. [1978].
- CAPELA, J. V., BORRALHEIRO, R. e MATOS, H. (2009) - *As freguesias do distrito do Porto nas Memórias Paroquiais de 1758*. Braga: Ed. autor.
- CARDOSO, C. e SILVA, E. (2009) - Notas para a história de Cernadelo. Elementos Escultóricos da Casa do Casal. In *Revista Municipal. Suplemento do Património*. Lousada: Câmara Municipal. Ano 10, 3.<sup>a</sup> série, n.º 67.
- COSTA, A. C. (1706) - *Corografia Portuguesa*. Lisboa:

- Valentim Costa Deslandes. Tomo I. [Em linha]. [Consult. a 02.02.2012]. Disponível em <http://purl.pt/434>
- FREITAS, E. A. da C. (1984) - A descendência de Martim Pires de Carvalho, cavaleiro de Basto. Braga: Barbosa & Xavier, Lda. Vol. IV.
- LOPES, E. T. (2004) - *Lousada e as suas freguesias na Idade Média*. Lousada: Câmara Municipal.
- MOREIRA, D. (1971) - Freguesias da diocese do Porto. Elementos onomásticos alti-medievais. in *Boletim Cultural*. Porto: Câmara Municipal. Vol. XXXIV.
- PEIXOTO, F. A. (1914) - Louzada. Sua origem e antiguidades. in *Jornal de Louzada*. N.º 339 de 1.2.1914.